



# Crônica da Cidade

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

## Autoajuda de todo dia

Foram momentos difíceis até chegar à segunda dose da vacina contra a covid-19. Vi muitas pessoas queridas perdendo pessoas também queridas, num mundo que se descortinou perverso e negacionista. Como no luto, a

primeira reação foi de revolta, incredulidade; mas as feridas vão sendo tratadas e, hoje, percebo que a pandemia — ela ainda não passou e ceifa diariamente vidas — realçou, também, sentimentos nobres, como a empatia e a solidariedade.

Pautado nessa nobreza humana, em abril do ano passado, me agarrei na missão de entrevistar o poeta moçambicano Mia Couto. Sou fãzinha! Na solidão da madrugada de um home office, recebi as ansiedades respostas. Quis saber sobre a poesia na vida das pes-

soas, nesses tempos de dúvidas e de medo. “O espaço da poesia sempre foi encontrado nos interstícios, nas fendas do muro. Mas tudo depende do que se entende por poesia. Se poesia constituir uma visão alternativa do mundo, e não apenas uma forma de arte, ela terá poderes para enfrentar este mundo. É preciso não esquecer que obras de referência mundial, como

“Fica decretado que agora vale a verdade. Agora vale a vida, e de mãos dadas, marcharemos todos pela vida verdadeira.”

Thiago de Mello, em *Os Estatutos do Homem*

A peste, de Albert Camus, foram produzidas como forma de resistência perante um medo coletivo suscitado pelas epidemias”. É isso! A poesia libertária conecta pessoas boas. Ajuda a curar.

Poderia usar este texto para destilar minha revolta contra homens de caráter bem pequeno e duvidoso, porém faço parte de uma grande família que usa a arte como engenho,

para construir alternativas de um mundo melhor.

Acrescento nesse espaço, usado por tantos cronistas que admiro, outra conversa, essa já antiga, mas necessária, com o também poeta Thiago de Mello. Perguntei sobre o maior defeito do homem contemporâneo, e ele, com a energia amazônica de tantas lutas, respondeu: “É o costume à indiferença, ao errado, o que magoa, fere e mancha a própria beleza da condição humana.”

E assim, com essa autoajuda diária, pretendo seguir sobre a terra. Evoé!

## >> entrevista ADELE VASCONCELOS

MÉDICA INTENSIVISTA DO HOSPITAL SANTA MARTA

# Mortes entre idosos sobem 67%

Especialista reforça que a população deve manter os cuidados mesmo após a vacinação, para evitar a terceira onda da covid-19

» SAMANTHA RANNYA\*

**D**ados da Secretaria de Saúde mostram que, de 25 de agosto a 1º de setembro, morreram 62 pessoas com mais de 60 anos em função da covid-19 no Distrito Federal. Entre 28 de julho e 4 de agosto, foram 37 óbitos nessa faixa etária. Ou seja, um aumento de 67%, considerando os dois períodos analisados. Já o número de casos entre idosos teve alta de 32%. Em entrevista à jornalista Carmen Souza, no CB.Saúde — programa do Correio em parceria com a TV Brasília —, a médica intensivista do Hospital Santa Marta Adele Vasconcelos falou sobre o aumento da taxa de transmissão da covid-19, mesmo com 30% da população imunizada com a segunda dose da vacina, além da alta do contágio e da internação de idosos nos hospitais do DF. A médica reforçou a importância de imunizar os idosos com a terceira dose e destacou que a população deve manter os cuidados básicos após iniciar o ciclo vacinal, para evitar novas ondas da doença.

**Nessa semana, atingimos a marca de 10 mil mortes por covid-19 no DF. Temos também uma taxa de transmissão aumentando desde a semana passada. A pandemia não está sob controle, é isso?**

Não está sob controle e temos que manter os cuidados, principalmente o cuidado da comunidade. As pessoas, agora, estão se vacinando, e isso está levando muitos a viverem normalmente, o que pode aumentar a taxa de transmissão. A variante Delta está com um aumento progressivo no Brasil e no mundo, e existe a perspectiva de que ela venha ser a dominante pelos próximos três a seis meses. Então, é preciso manter os cuidados para que esse controle venha a acontecer. Estamos felizes com os avanços da vacinação, mas ainda está em 30% a taxa de vacinação da segunda dose, o que significa que não está sob controle.

**Alguns médicos começam a dizer que, provavelmente pela variante Delta, os idosos estão voltando aos consultórios e aos hospitais. A senhora também tem percebido isso?**

Por um período, passamos um tempo com uma quantidade maior de jovens internados do que de idosos, e agora está mais ou menos igual. A maioria das vezes conseguimos dar alta, em casos moderados, mas os mais graves estão começando a vir, e, geralmente são idosos com alguma comorbidade, alguma doença prévia que chega a ficar mais grave e, inclusive, ir a óbito mesmo vacinados. Esses casos são raros, mas têm aumentado ultimamente. Estamos vendo que mais idosos estão internados, mesmo com esse período da vacinação. Esse alerta já está vindo com a questão da terceira dose para os idosos e para quem tem comorbidade. É uma avaliação que está sendo percebida pelos órgãos competentes por conta desse alarme dos hospitais.

**Temos um aumento de 67% de mortes de pessoas com mais de 60 anos no DF. Isso é preocupante?**

É bem preocupante. Tem casos de todas as idades, pacientes entre 20 e 30 anos internados em estado grave da mesma forma que o idoso, que é mais frágil. O idoso que tem uma doença como fibrose ou diabetes descontrolada, se pegar a covid-19, ele vai ter um caso mais difícil de lidar e reverter. As famílias devem entender que o idoso não pode se reunir com muitas pessoas sem máscara porque pode correr risco. O idoso precisa se proteger mais. E, também, é preciso rever a política de vacinação em relação aos idosos, por conta desse período que acabou a efetividade da vacina. O que estamos presenciando agora são idosos, a maioria vacinados, voltando à internação.

**Aplicar a terceira dose de reforço nos idosos é mais estratégico agora do que começar a**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Estamos vendo que mais idosos estão internados, mesmo com esse período da vacinação. Esse alerta já está vindo com a questão da terceira dose para os idosos e para quem tem comorbidade. É uma avaliação que está sendo percebida pelos órgãos competentes por conta desse alarme dos hospitais.**

**vacinação dos mais jovens?**

Nesse momento, o idoso é mais frágil do que o adolescente. A faixa etária de 12 a 14 anos — estamos felizes por estar chegando nela — não é de pessoas que morrem. O idoso vai lotar mais os hospitais, vai interferir em toda cadeia que temos na saúde pública. Então, o benefício será maior se vacinar essa faixa etária primeiro.

**No caso dos idosos vacinados, temos aquele processo do sistema de defesa mais enfraquecido? O Lar dos Velhinhos, bem conhecido aqui no DF, passa por um surto de covid-19, com a morte de idosos vacinados e com alguns internados. Como isso acontece?**

É o sistema imunológico do idoso que é mais frágil. Até que a resposta para a vacina seja reduzida, a produção de anticorpos para a doença é bem menor. Vejamos um exemplo: as crianças têm vacinas obrigatórias porque o sistema imunológico é mais potente, e o do idoso não tem uma resposta tão boa. Sendo assim, a vacina não vai dar uma resposta para o idoso do mesmo jeito que no jovem, que tem menos efeito colateral. A maioria dos idosos tem comorbidades. Então, para os que convivem em ambientes fechados, como os lares para idosos, a transmissão do vírus é mais alta, e a variante Delta é muito mais perigosa, porque ela é mais transmissível. Então, qualquer idoso que pegue uma simples gripe, ela pode se transformar em uma doença fatal.

**No balanço com dados deste mês, o número de idosos infectados subiu 32%. Ainda que eles não cheguem aos hospitais,**

**é um número alto?**

Isso é um reflexo da forma que a população está encarando a pandemia agora. Estão tomando a primeira dose da vacina e voltando a ter encontros com os amigos, e tudo isso aumenta a taxa de transmissão. Enquanto não tivermos 70% da população vacinada com a segunda dose, não teremos uma estabilidade.

**Devemos voltar a fechar tudo novamente?**

Acredito que não é o momento, até porque temos outros problemas sociais. Não sou a favor de fechar tudo. O que deve acontecer é intensificar a vacinação, e que haja uma preparação para o que pode vir, porque não se sabe sobre o comportamento dessas variantes. Uma das piores coisas que tivemos na segunda onda foi achar que não seria como no ano passado, e fecharam metade dos leitos e os hospitais de campanha. Quando veio, tivemos que recomeçar tudo do zero.

**Sabe-se que o vírus é letal e que os sobreviventes carregam algumas marcas da doença. No caso dos idosos, quais são as principais sequelas?**

A incapacidade de fazer algumas atividades básicas como tomar banho, comer e andar. O ido-

so que fica internado diminui sua massa muscular. Então, ele precisa fazer um trabalho de reabilitação nutricional e física, fica incapaz de engolir e falar. Há alguns casos de dificuldades de memória, e não só em idosos; em pessoas mais jovens também. Essa fadiga pós-covid é uma queixa de todos. Mas o idoso tem mais dificuldade para fazer o básico e precisa de ajuda. Há diversas queixas em relação à dificuldade visual, audição, dores crônicas e musculares, que têm aumentado a busca por atendimento na área de ortopedia. A covid-19 grave, a forma pulmonar, é severa em qualquer idade. Casos mais leves também deixam fadiga e falta de memória, o que perturba os jovens no dia a dia.

**As vacinas avançaram, e a sensação que temos é de que, nos tratamentos, falta descobrir muita coisa...**

Ainda precisa de muitos estudos, mas houve um avanço muito grande. O corticoide, por exemplo, ajuda bastante na fase inflamatória da doença. Tem a terapia da ventilação não invasiva, do caetano de alto fluxo, muito utilizado na pediatria, e progrediu para os adultos. Houve progresso em não precisar intubar o paciente porque há outras terapias disponíveis, que conseguem reverter alguns casos. A própria ECMO é uma terapia de última linha, que salva vidas. Ficamos com a impressão de que esse tratamento não funciona por causa dessa experiência com o Paulo Gustavo. Mas o paciente do Centro-Oeste que tratamos vive normalmente, teve sequelas porque ficou 70 dias internado, mas ele viveu por ECMO mais de uma semana. Então, conseguimos ver os benefícios e temos melhorado; a taxa de mortalidade tem diminuído devido aos tratamentos.

**As vacinas funcionam?**

Sim, funcionam. O paciente que tiver uma doença pulmonar grave pode pegar uma gripe que vai piorar e pode até morrer, mas é uma exceção. O paciente que tem uma doença pulmonar grave precisa se proteger e evitar o contato com pessoas doentes.

\* Estagiária sob a supervisão de Adson Boaventura

## >> Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

Sepultamentos realizados em 2 de setembro de 2021.

### » CAMPO DA ESPERANÇA

Almira Monteiro Zafred, 68 anos  
Bárbara Angélica dos Santos Faria Steuernagel, 46 anos  
Domicila Gonçalves de Sousa, 82 anos  
Edmundo Ferreira Messeder Filho, 91 anos  
José Idalgo da Silva, 66 anos  
Luiz Imbroisi Filho, 89 anos  
Maria das Graças Nunes Pedroza, 65 anos  
Maria de Fátima Pereira dos Santos, 65 anos  
Norma Zilda Dourado Lacerda, 73 anos

Paulo Alves Barbosa, 55 anos  
Perpétua Lopes de Santana, 80 anos  
Umbelina Gonçalves de Souza, 84 anos

### » BRAZLÂNDIA

Manoel Brasil Barbosa, 66 anos

### » GAMA

Ana Raquel Rodrigues Rocha, menos de 1 ano  
Francisca Daiane Uchôa Cavalcante, menos de 1 ano  
Gideon Santana Leitão, 65 anos

Ingrid Bruna Ribeiro, menos de 1 ano  
Jacqueline Barbosa Freitas, menos de 1 ano  
Maxwell Gustavo Tibúrcio Gonçalves, 22 anos

### » PLANALTINA

Quitéria Maria dos Anjos, 80 anos  
Valério Caetano de Lima, 48 anos

### » SOBRADINHO

José Alexandre da Silva, 62 anos  
José Gomes de Freitas, 83 anos

Marcos Messias da Anunciação, 59 anos  
Maria Bezerra Alves, 58 anos  
Olinda Rodrigues da Silva, 87 anos

### » TAGUATINGA

Adalberto Aquino Noletto, 63 anos  
Albetiza Araújo da Silva, 75 anos  
Anderson Guimarães Barbosa, 41 anos  
Antônio Pereira da Silva, 87 anos  
Antônio Rocha Filho, 96 anos  
Daniel Pereira dos Santos, 32 anos

Elaine Cássia Lucena da Silva, 41 anos  
Francisco Alves Feitosa, 72 anos  
Gece de Jesus, 77 anos  
Helena Furtado de Melo, 80 anos  
Irinálvo da Silva Galdino, 78 anos  
Lucas Matias Almeida, 29 anos  
Luiz Lélvio Moreira Rocha, 66 anos  
Manoel Hipólito Cardoso, 76 anos  
Maria do Rosário Leite Mendes, 59 anos

Maria Josefa da Silva Oliveira, 52 anos  
Maria Rosemira Ribeiro de Souza, 63 anos  
Nelson José Rocha, 66 anos  
Teresa da Silva Ribeiro, 69 anos

### » JARDIM METROPOLITANO

Clésia de Faria Lima (cremação), 99 anos  
Glória Maria de Souza Ferreira, 62 anos  
Isabel Neve Ferreira, 93 anos  
Marlene Pereira da Silva, 70 anos  
Renato José Santos da Silva Garra, 34 anos